



REBES

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES>

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A importância da parceria família-escola no processo de ensino aprendizagem

The importance of family-school partnership in the teaching and learning process

Ivanize Couto de Oliveira asBarros

Professora da rede municipal, licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

E-mail: ivanizecouto@gmail.com

José Ozildo dos Santos

Docente, mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG, especialista em Direito Administrativo (FIP); Gestão Pública (UEPB) e Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (IFRN) e pós-graduando em Educação para os Direitos Humanos e em Metodologia do Ensino na Educação Superior

E-mail: joseozildo2014@outlook.com

Resumo: Este artigo versa sobre a importância da parceria família-escola no processo de ensino aprendizagem para a produção de uma educação de qualidade. Para tanto, aborda-se as principais funções da família assim como da escola, apresentando sugestões para que ambas eduquem com responsabilidade, compromisso e afeto. E, que juntas consigam alcançar seu maior objetivo, proporcionar às crianças uma educação de qualidade. Mostra também que a família é à base de tudo na vida, que sem o seu apoio, a escola não consegue caminhar e nem desempenhar um bom trabalho; que, é no espaço familiar que as crianças começam a aprender valores essenciais à vida em sociedade e que estes serão complementados na escola. Assim, demonstrou-se que é necessária uma parceria positiva e constante para que a escola e a família cumpram verdadeiramente com seus papéis.

Palavras-chaves: Família-escola. Parceria. Processo de Aprendizagem.

Abstract: This article versa on the importance of family-school partnership in the teaching and learning process for the production of a quality education. Therefore, it approaches the main family functions as well as the school, making suggestions for both educate with responsibility, commitment and affection. And that together are able to achieve its main objective, to give children a quality education. It also shows that the family is the basis of everything in life, that without their support, the school can not walk and do not play a good job; that is in the family environment that children begin to learn core values to life in society and these will be supplemented at school. Thus, it was shown that a positive and steady partnership for the school and the family is truly necessary to comply with their roles.

Keywords: Family-school. Partnership. Learning process.

Recebido em 21/03/2015

Aprovado em: 08/05/2015

Neste sentido, Tiba (2012, p. 56) enfatiza que:

INTRODUÇÃO

A parceria família-escola é indispensável no processo de ensino aprendizagem da criança. Sua contribuição é necessária para a construção do conhecimento. Ambas precisam caminhar lado a lado, rumo ao pleno desenvolvimento da criança.

No entanto, cada uma deve cumprir com seu papel para chegar ao objetivo final. Esta parceria não existe como deveria, porque a maioria das famílias é desestruturada, não dá nenhuma importância à educação dos filhos e ainda joga a responsabilidade de educar para a escola.

Porque as crianças apresentam tanta dificuldade de aprendizagem? Quais as causas desse problema? Por que a família e a escola muitas vezes invertem seus papéis na educação do educando/filho?

Na maioria dos casos a criança que não consegue aprender vem de uma família, que não lhe auxilia nas tarefas escolares, ou seja, não se preocupa com sua aprendizagem. Talvez, por falta de tempo, desinteresse ou até mesmo por falta de conhecimento.

A função da família e da escola é educar para a vida, fazer do homem um ser humanizado, focando em sua aprendizagem através de uma relação afetiva e compromissada.

A escola é a principal interessada na parceria família-escola. Portanto, deve ser papel da escola promover esta através da troca de informação e ideias para orientar a família e mostrar o quanto é importante sua participação na escola e o quanto esta parceria contribui na educação de seus filhos.

Este artigo tem por objetivo promover uma abordagem sobre a importância da parceria família-escola para a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

A família na formação do educando

A família é à base de tudo na vida. Ela é a principal referência na formação do educando. É nela que a criança aprende as primeiras lições de vida, conhece valores e princípios. São estes conhecimentos que determinam a conduta e a personalidade da criança. No entanto, isto só acontece se a família for estruturada e der a devida importância à formação dos filhos.

Destaca Cury (2013, p. 21) que “antigamente, uma família estruturada era garantia de que os filhos desenvolveriam uma personalidade saudável”.

A estrutura que existe hoje é muito diferente da família de antigamente, porque antes não existia tanta influência negativa como se tem atualmente através das tecnologias, das drogas, da prostituição, da violência, do alcoolismo, entre outros fatores negativos que influenciam na formação do educando.

Por isto, a família de hoje precisa estar preparada e atualizada para lidar com estes problemas, que geram conflitos familiares e não permitem que os mesmos atinjam a educação e a vida de seus filhos.

O interesse e o empenho em educar o filho devem ir além da informação. É preciso que o conhecimento sobre educação, desenvolvimento, drogas, sexualidade e relacionamentos integrais saia dos livros e entre na rotina familiar. E, em geral, não é fácil levar a teoria para a prática. A maior dificuldade surge quando conflitos internos dos pais interferem nas ações educativas, e isso não depende da idade dos filhos.

Educar hoje não é mais seguir o mesmo padrão do passado, mas quebrar paradigmas; atualizar-se para melhor compreender as inovações atuais, e, conseqüentemente, colocar em prática todo o conhecimento inovador que adquirir. Contudo, educar não tarefa fácil, mas não é impossível: é só não deixar que os conflitos familiares interfiram na educação dos filhos, porque educar é formar para a vida. Portanto, não é importante que os filhos cresçam convivendo e sendo diretamente afetados por brigas e separações de seus pais.

A presença da família na vida educacional dos filhos é muito importante, porque ela pode despertar o interesse e a curiosidade, além de incentivar sua aprendizagem. É dever da família, acompanhar desde cedo a vida escolar das crianças, valorizar as atividades escolares, estimulando elas a gostarem de estudar.

Destacam Santos e Toniosso (2014, p. 131) que:

O contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações o indivíduo criará seus modelos de aprendizagem como também terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo à sua volta, criando noções básicas que influenciarão na sua vida escolar.

Isto significa que as primeiras noções de educação são adquiridas na família. O chamado conhecimento prévio vem de berço e, conseqüentemente, servirá de guia por toda a vida da criança. Portanto, cabe à família mostrar ao educando como se comportar diante a sociedade, através dos ensinamentos e exemplos que devem ser adquiridos em casa. Pois, o convívio familiar é a primeira escola da criança.

A principal função da família é oferecer à criança uma vida digna em todos os aspectos. Cuidar, proteger, impor limites, apoiar, orientar, em fim, educar a criança de forma que ela possa viver feliz e se desenvolver completamente sem nenhum trauma.

De acordo com Cury (2013, p.14), “precisamos ser educadores muito acima da média se quisermos formar seres humanos inteligentes e felizes, capazes de sobreviver nessa sociedade estressante”.

Na realidade, a família precisa se conscientizar de que a formação do educando vai muito além de dar princípios básicos. É necessário uma mobilização muito grande para conscientizar as famílias de que elas são à base da educação de seus filhos; que elas devem estar por

dentro de tudo que acontece na escola, e se colocar à disposição para ajudar a escola repassar os conhecimentos que as crianças tanto precisam para se tornar pessoas críticas e democráticas.

Alguns critérios deveriam ser considerados como prioridade para a família acompanhar a educação do educando. Segundo Santos e Toniosso (2014), os principais são:

- Escolher uma escola que passe confiança e responsabilidade nos procedimentos metodológicos da aprendizagem;

- Conversar com os filhos sobre o conteúdo aplicado na escola;

- Participar das reuniões de pais;

- Elogiar sempre o filho quando necessário;

- Jamais criticar a escola e os professores diante dos filhos;

- Ir sempre à escola para saber das dificuldades do filho, assim como o desempenho;

- Manter sempre uma relação de compromisso com a escola;

- Demonstrar interesse pela educação do filho;

- Conversar com os professores e funcionários da escola sobre o comportamento do filho;

Se todas as famílias seguissem observar estes critérios, somados aos bons exemplos dentro de casa, a educação das crianças seria de qualidade e as escolas conseguiriam desempenhar um trabalho bem melhor. Noutras palavras, as famílias cumpririam com seu papel quanto à formação do educando.

A função social da escola

Apesar das mudanças ocorridas no decorrer da história, a função social da escola é representar a humanidade que a eleger para socializar o saber sistematizado. Isto significa que é o lugar onde estar o conhecimento que a sociedade acha importante que seja transmitido às crianças e adolescentes.

Segundo Martins e Nascimento (2013, p. 39):

A escola é o local onde são desenvolvidos vários meios visando à promoção da educação. É nela onde a criança recebe uma aprendizagem significativa, que contribui para o desenvolvimento de seu conhecimento de “mundo”, passando-o a entendê-lo melhor, tornando-se agente participativo.

É a escola que tem a função de socializar a criança, sendo considerada a detentora do conhecimento científico. Ela foi criada para servir a sociedade, educando para à cidadania e despertando no aluno uma visão crítica do mundo.

O ambiente escolar precisa ser agradável para despertar no aluno o interesse para estudar. Ao conduzir à aprendizagem da criança, a escola deve levar em

consideração sua situação social e cultural bem como as influências do ambiente familiar, pois muitas vezes aluno que não consegue aprender ou que apresenta agressividade na escola é porque vem de uma família desestruturada.

De acordo com Pacheco e Pavani (2012, p.15):

Cabe à escola receber a comunidade para juntas estabelecerem ações conjuntas partindo do projeto educativo, propiciando momentos de reflexão para que a família se sinta pertencente ao contexto escolar, convidá-los a frequentar a escola em momentos agradáveis e não apenas para comunicar atos indisciplinados praticados pelos filhos.

Como a escola é uma instituição muito informada e atualizada, tem condições de criar práticas pedagógicas que envolvam não só os alunos, mas também a família, e assim aproximarem-se uma da outra, e conseqüentemente gerar uma relação ativa e harmoniosa para aprimorar a aprendizagem das crianças. Seria muito importante que as escolas fizessem uma mobilização para aumentar a participação das famílias na educação dos filhos, pois cabe à ela ter iniciativas para desenvolver propostas de interação com a família.

Através do diálogo, da compreensão e do compromisso se resolve qualquer problema. Porém, hoje em dia é muito difícil as pessoas pararem para conversar civilizadamente, para compreender os fatos e muito menos, terem compromisso com alguma coisa. E o mesmo ocorre com a escola e a família.

Assim como a família tem alguns critérios para se aproximar da escola, esta última também deve seguir alguns critérios para passar confiança e trazer a família ao convívio escolar, alguns deles são:

- A escola deve cumprir com sua função quanto à proposta pedagógica;

- Dá liberdade ao aluno para se expressar e tratá-lo como o mais importante no processo de ensino-aprendizagem;

- Convidar os pais para as reuniões e recebê-los com atenção e respeito;

- Motivar os pais e deixá-los à vontade para participar das atividades culturais e esportivas oferecidas pela escola;

- Manter professores e recursos atualizados para administrar melhor o ensino;

- Orientar e ajudar a família no que for necessário;

- Se preocupar com a qualidade da educação e não com a quantidade;

- Avaliar o aluno através daquilo que ele sabe e do que ele é, e não através do que o sistema pede;

Todas as escolas deveriam ser obrigadas a seguir estes critérios tanto para trazer a família à escola como para cumprir com suas propostas pedagógicas de maneira que beneficie a todos, principalmente aos alunos, porque uma vez que os alunos se beneficiam com uma aprendizagem de qualidade é sinal de que a escola está indo no caminho certo e a família também.

A escola não deve jogar toda responsabilidade da educação dos filhos na família, pois sua função principal é socializar não só os alunos, mas também a família, quando a escola conseguir fazer isto de fato, a educação e a aprendizagem terá um avanço significativo. Portanto, a escola é vista como uma instituição importantíssima no processo social da educação e devido à formação que seus profissionais têm, cabe a mesma tomar iniciativas para estabelecer uma relação de compromisso e afeto com a família e assim, favorecer a aprendizagem.

A parceria família e escola e sua contribuição à aprendizagem

Escola e família são eixos fundamentais no processo de desenvolvimento do ser humano. Entretanto, ainda há divergências no papel que cada um deve desempenhar dentro do processo pedagógico. A parceria família e escola se constroem no respeito mútuo entre todos os que fazem parte do processo de aprendizagem das crianças (SANTOS; TONIOSSO, 2014).

Cada um deve saber qual é sua função, os professores devem dá oportunidades aos pais de exporem suas opiniões, trocarem ideias sem medo de serem criticados. O importante, é a escola se conscientizar do papel que tem nessa parceria, para que os pais se sintam compreendidos, acolhidos e fortalecidos enquanto parceiros da instituição escolar.

Neste sentido Tavares e Nogueira (2013, p. 49) ressaltam que:

É necessário que a escola reconheça a importância da colaboração dos pais na história e no desenvolvimento escolar dos alunos, além de, auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação e na vida profissional de seus filhos.

A todo instante a família e a escola estão presentes na vida do educando/filho. Pois, como se sabe, uma depende da outra para alcançar seu maior objetivo, que é fazer com que ele aprenda para ter um futuro melhor e viver de forma digna e justa na sociedade. Como protagonista da formação do ser social, a escola sente a necessidade da inclusão das famílias em seu interior.

Por isso, a importância de uma relação afetiva entre a escola e a família é essencial no processo de aprendizagem e na construção do caráter pessoal da criança. Pois, ambas precisam estar aptas para oferecer uma educação de qualidade num ambiente saudável e apropriado a aprendizagem.

Martins e Nascimento (2013, p. 41) destacam que:

O papel complementar entre a família e a escola, tende a equilibrar o processo educacional. No entanto, a escola reconhece que educar uma criança ou adolescente é uma tarefa difícil e complicada, que requer uma atividade conjunta com a família.

Quando a família e a escola se complementam através de seus princípios e valores e de uma parceria democrática cria vínculos muito forte que favorece o respeito entre toda comunidade escolar e também na formação moral das crianças que se desenvolvem automaticamente.

Segundo Alexandre, Galvão e Fernandes (2015, p. 37):

Nesse processo de formação, a escola também é percebida como aliada, visto que proporciona o convívio social com diferentes grupos que, por vezes compartilham diferentes saberes, mediante um processo interativo de troca de conhecimento. A escola caracteriza-se por ser um espaço privilegiado de relações entre os mais diversos grupos que existem dentro de uma determinada comunidade, propiciando experiências de alteridade e reconhecimento de identidades diante desse contexto.

A escola é a principal interessada na parceria família-escola. Portanto, deve ser papel da escola promover esta através da troca de informação e ideias para orientar a família e mostrar o quanto é importante sua participação na escola e o quanto esta parceria contribui na educação de seus filhos. Mesmo porque nenhuma escola por boa que seja, substitui a família, porque a criança precisa do afeto da família para melhor se desenvolver na escola. Percebe-se então que a educação tem influência da família e que esta é básica, fundamental e insubstituível no processo de ensino e aprendizagem da criança.

É essencial que a parceria família-escola seja harmoniosa para melhor favorecer a aprendizagem das crianças. Entretanto, atualmente existem muitas famílias desestruturadas e isso dificulta muito a relação destas com a escola, porque a falta de estrutura, principalmente emocional, não permite que as pessoas se relacionem de maneira civilizada. Portanto, é impossível a escola ter uma relação saudável e compartilhada com uma família que se quer tem conhecimento dos deveres com seus filhos e muito menos com a escola.

Na concepção de Oliveira; Matos e Neta (2013, p. 52):

Uma família desajustada interfere sobremaneira na vida da criança. É importante ressaltar que esta precisa constantemente da proteção de um adulto. Dessa forma ao se deparar com um lar desequilibrado sofre com isso, o que afeta bastante na vida escolar.

Na realidade, se presencia este fato quando analisa-se salas de aulas lotadas de crianças que vão à escola sem estímulo, desmotivadas, sem o apoio da família, que joga

toda sua responsabilidade para a escola que por sua vez devolve esta a família. Conseqüentemente, estas crianças apresentam muita dificuldade de aprendizagem, porque estão inseridas em ambientes desfavoráveis ao seu desenvolvimento. Portanto, a família precisa conscientizar-se de que é a principal responsável pela educação dos filhos. Pois, como se sabe a família é à base de tudo, quando a criança vai à escola, já leva com ela aprendizados do ambiente familiar que serão complementados na escola e desenvolvidos perante a sociedade. Por isso, é importante que as crianças vivam em ambientes saudáveis que estimule o aprendizado.

Segundo Varani e Silva (2010, p. 516), “a educação é um dever da família e da escola. Ambas devem interagir para garantir os direitos da criança nas questões referentes ao ensino, dando-lhes suporte e apoio para o pleno desenvolvimento da aprendizagem”.

A família é a responsável pela formação do caráter das crianças. Portanto, deve ter compromisso com a educação destas em parceria com a escola, para juntas alcançarem seus objetivos que é formar cidadãos que saibam viver em sociedade. Porque, é impossível ter educação de qualidade com a ausência da família na escola para apoiar e impor limites nas crianças.

Não adianta de nada a escola educar e a família deseducar, ou vice versa. A escola e a família formam uma equipe que pode oferecer diversas contribuições para atingir o pleno desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

A aprendizagem da criança depende da parceria ativa família-escola e também da sociedade que a influencia muito nesse processo. A criança aprende tudo aquilo que lhe é ensinado, seja aprendizados positivos ou negativos ela irá socializar com outras crianças.

Portanto, a parceria família-escola deve existir sempre, porque sua contribuição é de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem, orientar e guiar estas crianças por um caminho que leve a uma aprendizagem correta, que transforme estas crianças em adultos responsáveis. Pois como sabemos uma educação bem sucedida no ambiente familiar e bem complementada na escola servirá de suporte para criança quando se tornar adulta.

Enfim, a relação família e escola é importantíssima para se obter educação de qualidade, esta é um sonho que para virar realidade é muito difícil, mas não impossível, escola e família necessitam se conquistar e principalmente agir.

Afirma Oliveira; Matos e Neta (2013, p. 57) que:

A família e a escola precisam, sobretudo, andar juntas. É uma parceria inevitável. Na prática essa questão de “andar juntas” tem seus desafios e um deles é muitas vezes a falta de tempo dos pais para com os filhos, o que leva a dizer que o ativismo profissional tem tomado da família, fazendo com que essa relação seja enfraquecida.

A família e a escola deveriam sempre estar juntas em todos os momentos da vida da criança. Pois, são as instituições mais importantes que existem e que estão presentes desde o princípio da vida de qualquer criança. Mas, na realidade isto não acontece, porque a maioria dos pais não tem tempo suficiente para se dedicar completamente a educação dos filhos.

A falta de tempo dos pais para com os filhos é um fato que influencia de forma negativa a aprendizagem das crianças. Porém, as famílias precisam se organizar melhor para dar a atenção necessária à educação das crianças, e compreender que a educação primeiramente é dever do núcleo familiar e posteriormente da escola que tem a função de socializar.

Aborda Costa; Augusto (2013, p. 117) que:

A principal queixa dos professores apoia-se na ausência dos pais a escola e acompanhamento das atividades dos filhos, pois ainda acredita-se que uma família verdadeiramente presente na vida da criança e do jovem, evita a escolha de outros percursos que não seja os da escola, do desenvolvimento sadio, do bem. O que é de competência da família, não deve ser transferido para a escola, assim como a esta compete possibilitar uma digna formação acadêmica ao aluno que lhe foi confiado.

Quando a família não demonstra interesse pela educação dos filhos, além deles não aprenderem os princípios e valores básicos para viver em sociedade, eles podem seguir um caminho contrário, que não irá favorecer o seu desenvolvimento saudável, mas jogá-los para o lado negativo da vida.

Segundo Oliveira; Araújo (2010, p. 100), “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social”.

Isto significa que a família é o eixo principal da humanidade, sem o seu movimento no sentido correto nada pode funcionar de maneira positiva, entretanto, quanto à educação no contexto social, a escola pode dar um suporte quando houver necessidade da família.

Segundo Chraim (2009, p. 26-27), “a base familiar forma a personalidade da criança por meio da carga genética, das características pessoais, das influências do meio onde vive e, principalmente, da interação entre esses fatores que norteiam seu caráter”.

Tudo se inicia na família, pois esta é a base da criança, onde ela adquire os conhecimentos prévios que lhe servirão pra toda vida, é neste convívio que são repassados elementos que podem ser positivos ou negativos a formação da personalidade, quando a família não acompanha o educando/filho as conseqüências podem ser catastróficas, o individuo torna-se mais propício ao fracasso escolar e pessoal.

A família deve saber quais as suas responsabilidades e jamais jogá-las para a escola, porque quando isto acontece deixa a escola sobrecarregada de funções que não são suas afetando diretamente a aprendizagem das crianças. Na realidade este fato acontece mais frequentemente com as famílias desestruturadas, são essas famílias que mais leva problemas para a escola. Esse modelo de família não dar a mínima importância para a educação dos filhos, a maioria destas coloca os filhos na escola para se livrar de suas responsabilidades no ambiente familiar.

Segundo Rego (1996, p. 97):

A família entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola.

Toda criança desde o seu nascimento é influenciada pela sua família. As crianças que tem a sorte de ter uma família estruturada que lhe dar carinho, afeto, atenção e tem compromisso com a educação e que estar presente na escola, estas terão um desenvolvimento positivo.

Este modelo de família deveria ser padronizado. Mas, isto é impossível de acontecer porque existem as diferenças que devem ser respeitadas e os impactos das mudanças sociais. Entretanto, o mínimo que uma família de verdade pode oferecer aos filhos é uma educação de qualidade, mas, para isto é preciso que a família seja parceira da escola para ambas conseguirem cumprir com suas funções.

A parceria da família com a escola é muito complicada porque muitas vezes, a maioria das famílias não entende o significado da palavra parceria e a importância que ela representa na vida das crianças, e ainda pensa que a educação é dever apenas da escola.

Nesta perspectiva Sampaio (2011, p.76) afirma que:

[...] A base se dá na família. É por meio dela que o sujeito se estrutura, cria vínculos afetivos, inicia seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Não é na escola que o desenvolvimento começa como pensam, erroneamente, muitos pais, e grande parte problemas e conflitos entre escola e família reside aí, quando alguns pais querem atribuir somente a escola o dever de ensinar e educar, sem participar desta educação.

Fica evidente que, educar é tarefa de todos, e o envolvimento da família na vida escolar das crianças é fundamental. Pois, a mesma é a responsável em despertar o interesse e a curiosidade para incentivar a aprendizagem,

para que essas crianças tenham um futuro com mais oportunidades de serem felizes e de se realizarem na vida profissional e pessoal.

Porém segundo Rego (1996, p. 98):

Os traços que caracterizarão a criança e o jovem ao longo de seu desenvolvimento não dependerão exclusivamente das experiências vivenciadas no interior da família, mas das inúmeras aprendizagens que o indivíduo realizará em diferentes contextos socializadores, como na escola.

Neste sentido, não é só a família que influencia a vida das crianças e dos jovens porque esta está inserida na sociedade onde é encontrada uma diversidade de meios influentes, entre estes o que mais se destaca é a escola e que pode influenciar de forma positiva e favorecer a aprendizagem com o acompanhamento da família.

A união da família com a escola protege a criança e o jovem dos perigos da sociedade. No entanto, o que mais se vê atualmente são meios que podem corromper a formação e o caráter, principalmente, dessas pessoas que ainda não tem a compreensão de discernir o que é certo e que é errado.

Se todas as famílias percebessem a importância de uma parceria ativa com a escola dos filhos, facilitaria a vida de todos: as crianças aprenderiam muito mais, a escola poderia fazer um trabalho mais produtivo e a família poderia ser considerada uma instituição autêntica.

Segundo Cury (2013, p. 14):

Atualmente, não basta ser bom, pois a crise da educação impõe que procuremos a excelência. Os pais precisam adquirir hábitos de pais brilhantes para revolucionar a educação. Os professores precisam incorporar hábitos de educadores fascinantes para atuar com eficiência no pequeno e infinito mundo da personalidade dos seus alunos.

O que cada um precisa fazer é se conscientizar de suas responsabilidades para com a aprendizagem das crianças, não fraquejar diante dos problemas e dos erros, mas, enfrentá-las com firmeza para superá-los. E, assim conseguir fazer da educação e da aprendizagem das crianças um forte elo que ligue família-escola e sociedade, e, assim, fazer existir de fato a tão almejada parceria família/escola. Entretanto, ainda nos dias de hoje, uma grande parte das famílias está ausente da escola e da educação dos filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, a parceria família e escola será sempre de extrema importância para se ter uma educação de qualidade. É preciso que as famílias se conscientizem para dar mais atenção à educação das crianças, que elas criem hábitos de

participação na vida escolar dos filhos, e percebam a importância de interagir com a escola em busca de uma educação de qualidade para todos. Entretanto a escola deve se responsabilizar para trazer as famílias e a comunidade para o convívio escolar através de técnicas de aproximação para orientar e mostrar as famílias que educar não é função exclusiva da escola, mas, de todos através de uma parceria.

É fundamental que pais e professores mudem a forma de ver os problemas que envolvem a falta de aprendizagem das crianças. O importante não é encontrar culpados, mas a solução desses problemas. Pois, o fato de um ficar culpando o outro só aumenta as dificuldades e os afasta ainda mais.

Contudo, não existe uma receita pronta e acabada para que haja uma parceria entre família e escola. É necessário que ambas conheçam suas funções e construam coletivamente uma relação harmoniosa no intuito de perceberem que uma não pode viver sem a outra. Sendo assim, esta relação precisa ser fortalecida a cada dia através de reuniões de pais e mestres e outros mecanismos, que venham a favorecê-la.

Conclui-se que o rendimento escolar do educando/filho será satisfatório quando escola e família forem parceiras. Isto é um sonho que para se tornar realidade é muito difícil. Mas, não é impossível. Escola e família necessitam se conquistarem e, principalmente, agirem. Pois, a influência de ambas possui papel essencial para a formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Maria Edna Silva de; GALVÃO, Lilian Kelly de Sousa; FERNANDES, Alessandra Vieira. Socialização materna e comprometimento dos filhos com os direitos humanos. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 2, n. 1, 2015.

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.

COSTA, Adalvo da Paixão Antônio; AUGUSTO, Jéssica Correia. Parceria entre família e escola e a satisfação do professor. **Gestão Contemporânea**, v. 3, n. 1, 2013.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente formando jovens pensadores e felizes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

MARTINS, Francisco das Chagas Costa; NASCIMENTO, Valmira Silva do. Família e Escola; uma parceria necessária. **Revista de Educação e Saúde**. v. 3, n. 4, p. 38-42, out-dez, 2013.

OLIVEIRA JÚNIOR, Isaias Batista de oliveira; MAIO, Eliane Rose. Família e escola: um (re) pensar e (re) agir pedagógico. **Revista Labor**, v. 1, n. 10, 2013.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. A relação família-escola: Intersecções e desafios. **Estudo de Psicopedagogia**. Campinas, n. 27, v. 1, p. 99-108, jan-mar 2010.

OLIVEIRA, Jéssica Nogueira Bonfim de; MATOS, Luane Bispo Dourado; NETA, Iormina Barreto. Relação família/escola: Uma parceria fundamental no desenvolvimento da criança na educação infantil: Um estudo de caso. **Revista Discentes**, jul., 2013.

PACHECO, Márcia Maria Dias Reis; PAVANI, Meire Vana. A família e a relação de interdependência com a escola básica. Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades. Niterói RJ: ANINTER-SH/PPGSD-UFF, 03 a 06 de setembro de 2012. **Anais**.

REGO, Tereza Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotkiana. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação família- escola. **Cadernos de Educação. Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, p. 122-134, 2014.

TAVARES, Camila Mendes Martins; NOGUEIRA, Marlice de oliveira e. Família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. **Revista Formação@Docente**. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, jan-jun 2013.

TIBA, Içami. **Quem ama educa: Formando cidadãos éticos**. São Paulo: Integrare Editora, 2012.

VARANI, Adriana; SILVA, Daiana Cristina. A relação família-escola: implicações no desenvolvimento escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 511-527, set-dez 2010.